

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ANDREA ADELINA VIEIRA SANTOS

TÍTULO: PSEUDODOCUMENTÁRIO: O AUTOBIOGRÁFICO COMO DISCURSO NA OBRA DE BRUCE CONNER

AUTORES: ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, ANDREA ADELINA VIEIRA SANTOS, ALEXANDRE RODRIGUES DA COSTA, ANDREA ADELINA VIEIRA SANTOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: AUTOBIOGRAFIA, FRAGMENTAÇÃO, FOUND FOOTAGE

RESUMO

O presente estudo propõe a análise da obra de Bruce Conner, cineasta experimental que utiliza da prática de found footage, propondo uma nova construção fílmica pela fragmentação e repetição.

Conner se apropria de imagens que a indústria do cinema descarta, criando sua obra a partir da colagens de pedaços dessas películas. Outra forma utilizada por Conner é a filmagem do próprio material para posterior montagem. Seus filmes experienciam desde a estética dos vídeos clips, documentário a um discurso autobiográfico. Através do seu processo de construção, é possível observar a leitura crítica do cinema voltada para a ilusão. Sua obra explora a percepção visual desarticulando a narrativa e inserindo dispositivos deixados na sala de montagem, como fotogramas de letras, números, marcas textuais.

O objetivo de nossa pesquisa, portanto, é analisar a obra de Bruce Conner a partir de duas perspectivas sobre a memória, uma coletiva e outra individual, nas quais a fragmentação e a repetição criam isso que poderíamos chamar de zonas de instabilidade e o tempo se torna incessante e descontínuo. Os livros de Gilles Deleuze, A imagem movimento e A imagem-tempo tratam do conceito de repetição a partir das teorias de Henri Bergson sobre o tempo, desenvolvendo o conceito de imagem-cristal. Também em Deleuze, refletimos sobre o conceito de rizoma, que faz par com o conceito de informe, de Georges Bataille. Em seu filme Report (1963–1967), trabalhamos a questão da autobiografia, tendo como base outro autor importante para o estudo, Paul de Man em seu texto "Autobiografia como des-figuração". Em Report, Conner compila trechos de imagens de arquivo do assassinato do presidente John F. Kennedy, submetendo-os a interferências de áudio e flickings provocando interrupções na construção de um discurso de auto-restauração. Nessa pesquisa, investigamos como Report se configura um pseudodocumentário, já que satiriza um acontecimento através da personificação pela desconstrução narrativa atemporal.